

Principais tendências para a indústria de mineração em 2023/2024 incluem riscos na cadeia de suprimentos e de falta de mão de obra, mostra estudo da Deloitte

- *Para ampliar a resiliência das cadeias de suprimentos, empresas do setor têm empregado inteligência artificial na análise de riscos diversos, como cibernéticos, reputacionais, geopolíticos e pandêmicos;*
- *Rever modelos de atração, qualificação e retenção de pessoas será essencial para renovar os quadros profissionais frente à escassez de mão de obra e demanda por novas habilidades;*
- *No Brasil, busca por mão de obra enfrenta desafio adicional: desastres ambientais recentes afetaram a atratividade das carreiras em mineração;*
- *Relatório “Tracking the Trends 2023”, elaborado pela Deloitte, aponta dez principais tendências globais para a área nos próximos 12 a 18 meses.*

São Paulo, abril de 2023 – Garantir maior segurança nas cadeias de suprimentos – mitigando riscos de interrupção – e redefinir métodos de atração, qualificação e retenção de talentos. Essas são duas das dez principais tendências a afetar os negócios do setor global de mineração nos próximos 12 a 18 meses, segundo o estudo **“Tracking the Trends 2023”**, elaborado pela **Deloitte**, organização com o portfólio de serviços profissionais mais diversificado do mundo. No Brasil, a indústria tem desafios adicionais nas frentes citadas. Enquanto entraves de infraestrutura seguem afetando a eficiência logística, em termos de mão-de-obra, há uma peculiaridade a observar: desastres ambientais recentes envolvendo o setor podem ter impactado negativamente o interesse de novos profissionais.

“Fatores significativos têm aumentado os desafios na busca por novos talentos na indústria de mineração. De um lado, muitos trabalhadores do setor devem se aposentar na próxima década. De outro, há a necessidade de requalificar profissionais, considerando que essa indústria mineral vem se digitalizando enquanto caminha para a transição energética. No Brasil, podemos ressaltar, ainda, o impacto negativo que desastres ambientais tiveram na atratividade de profissionais. Neste contexto, será importante que as empresas revejam seus modelos de captação, qualificação e retenção de talentos”, afirma **Patrícia Muricy, sócia-líder da indústria de Mineração da Deloitte**.

A urgência para construir cadeias de suprimentos resilientes tem exigido ações em diversas indústrias, globalmente, de modo a garantir os ciclos de fornecimento de matérias-primas e fontes de energia. Os riscos de interrupção são cada vez mais sistêmicos, inesperados e duradouros: da pandemia da Covid-19 às ameaças de suspensão no fornecimento de gás e energia na Europa após a invasão da Ucrânia pela Rússia. Eventos globais ocorrem simultaneamente aos locais. Em 2021, o Brasil enfrentou uma crise hídrica, que resultou em outra crise, a energética. E para completar o quadro vemos o risco reputacional e de direitos humanos crescendo exponencialmente.

Para dirimir a exposição a crises diversas, **as empresas do setor de mineração têm buscado identificá-las com antecedência, aplicando recursos de inteligência artificial na análise de riscos, como os cibernéticos, reputacionais, geopolíticos e pandêmicos**. No passado, esses processos se concentravam no perímetro operacional dos negócios. Agora, há um esforço para incorporar medidas de segurança em toda a cadeia. No Brasil, não é diferente.

“As organizações do setor dependem do decorrer seguro e previsível dos ciclos logísticos e de fornecimento, seja na produção e infraestrutura de processamento, seja nas operações diárias. A

interdependência torna a segurança da cadeia de suprimentos um imperativo para esses negócios, globalmente conectados. Espera-se que o grau de interrupções dos últimos três anos se mantenha, se não aumente. Por isso, as abordagens como as ‘Avaliações eficazes de gerenciamento de riscos de terceiros’ [TPRM, na sigla em inglês] são mais críticas agora do que nunca”, avalia **Patrícia Muricy**. Ainda segundo a especialista, considerando as maiores complexidades causadas pelas mudanças nas expectativas da sociedade e na interconectividade global, “as avaliações TPRM, verdadeiramente eficazes, precisarão levar em consideração fatores de risco estratégicos mais amplos, associados à realização de negócios com terceiros, e, também, impactos potenciais na marca e reputação da empresa, além das ameaças cibernéticas e exposições de segurança que poderiam ser introduzidas.”

Neste contexto, a executiva destaca que mineradoras brasileiras vêm gradativamente investindo em abordagens de verticalização como a **autoprodução em termos de energia**, que permite benefícios incrementais, como o alcance de metas de redução de emissões. A iniciativa aumenta a segurança das operações ao deixá-las menos expostas aos sistemas externos.

As demais oito tendências para o setor de mineração

Além de força de trabalho e resiliência logística, as dez tendências que compõem a **15ª edição** do estudo “Tracking the Trends 2023” reúnem os temas: meio ambiente e capital natural; economia circular; descarbonização do setor; inovação; excelência operacional; segurança no ambiente de trabalho; transparência e confiança; e *cloud*. A seguir, conheça essas tendências em mais detalhes:

Valorização da natureza: As empresas do setor avaliam suas interações com a natureza em todas as operações e cadeias de valor, para identificar o que se pode chamar de “capital natural”. Uma abordagem integrada, como parte de estratégias ESG, proporcionará vantagens no acesso a recursos, seguros, talentos, autorizações e licença social para operar.

Circularidade consciente. A indústria da mineração já se envolve em atividades de economia circular, mas deve se concentrar na geração de valor a partir dessa abordagem e em ampliar seu alcance dentro da cadeia de valor. Para colher todos os benefícios dessa abordagem, os sistemas devem ser reconfigurados para manter os metais em sua forma mais valiosa enquanto se elimina o desperdício e se regenera os sistemas naturais.

Baixar a pegada de carbono dos metais. Descarbonizar a cadeia de valor é um dos maiores desafios no setor. Parcerias e investimentos oferecem caminhos para a neutralidade de carbono, que podem ajudar as organizações a atingir as metas de mitigação das mudanças climáticas. Muitas empresas têm apoiado iniciativas de pesquisa e desenvolvimento em tecnologias limpas e construído uma mentalidade de transformação no ecossistema.

Colaborar, incubar, acelerar. Inovação colaborativa não é algo fácil em um setor caracterizado, principalmente, por bens de capital e de longa duração, e formado por modelos de negócios em que compartilhar dados abertamente não é natural. Além disso, desenvolver novas tecnologias, estratégias ou conceitos é uma coisa – prová-las em escala comercial e alcançar ampla adoção, é outra. Repetidas vezes, projetos inovadores foram interrompidos, não porque fossem inviáveis, mas porque as estruturas e mecanismos necessários para a progressão não estavam em vigor. É aqui que intervenção governamental, órgãos da indústria e centros de inovação “in-house” terão papel importante.



Fazer da mudança algo holístico. Para apoiar a transição energética, as empresas do setor devem intensificar a otimização operacional para um novo paradigma. Será preciso considerar de forma holística o impacto de novas fontes de energia, métodos de extração e processos, por meio novas abordagens, design e modelagem de sistemas. Algumas empresas do setor estão buscando tecnologias avançadas de simulação e modelagem, como os chamados “digital twins”, para avaliar rapidamente as implicações de planos e projetos a longo prazo.

Estratificar a segurança no ambiente de trabalho. O setor tem considerado novos aspectos de segurança para ambientes de trabalho diversos, respeitosos e inclusivos. Além de segurança física, as empresas têm endereçado temas como segurança cultural, cibernética e psicológica. O âmbito também abrange o respeito por proprietários de terras tradicionais e seus ambientes, além das culturas e comunidades nas quais as organizações operam. Um local de trabalho cultural e psicologicamente seguro ajuda profissionais a sentirem aptos a levantar questões de segurança e, ao mesmo tempo, atrair e reter diversos talentos.

Transparência é igual a confiança. As empresas do setor são potenciais componentes-chave no desenvolvimento socioeconômico de regiões que, de outra forma, poderiam ter dificuldade em atrair investimento estrangeiro. Assim, devem ser cobradas minuciosamente para que demonstrem suas contribuições tributárias e econômicas. Quem for proativo em seus impactos globais e locais, poderá complementar divulgações obrigatórias com relatórios tributários e de contribuições econômicas. As empresas têm trabalhado para demonstrar valor – um fator crítico para melhorar a confiança das partes interessadas e mudar as percepções das empresas de mineração e metais e suas atividades.

O poder da nuvem. Empresas do setor devem continuar a ganhar resiliência diante de disrupções, não apenas para aumentar a longevidade, mas para contribuir com a proteção das cadeias de suprimentos globais, incluindo a produção de alimentos, energia e infraestrutura. A computação em nuvem pode tornar estruturas, processos e operações mais dinâmicas, permitindo respostas mais rápidas aos desafios e oportunidades que as disrupções trazem. Há soluções na nuvem promissoras para o setor, que incluem integração de dados para análises de minas no local, manutenção preditiva de equipamentos e integração de cadeias de suprimentos.



Sobre a Deloitte

A Deloitte é a organização com o portfólio de serviços profissionais mais diversificado do mundo, com 415 mil profissionais gerando impactos que realmente importam em mais de 150 países. Com 177 anos de história, oferece hoje serviços de auditoria, consultoria empresarial, assessoria financeira, gestão de riscos e consultoria tributária para clientes públicos e privados dos mais diversos setores. No Brasil, onde atua desde 1911, a Deloitte é líder de mercado, com cerca 7.000 profissionais e operações em todo o território nacional, a partir de 15 escritórios. Para mais informações, acesse: www.deloitte.com.br.

A Deloitte refere-se a uma firma-membro da Deloitte, uma de suas entidades relacionadas, ou à Deloitte Touche Tohmatsu Limited ("DTTL"). Cada firma-membro da Deloitte é uma entidade legal separada e membro da DTTL. A DTTL não fornece serviços para clientes. Por favor, consulte www.deloitte.com/about para saber mais. A Deloitte é líder global em auditoria, consultoria empresarial, assessoria financeira, gestão de riscos, consultoria tributária e serviços correlatos. Nossa rede de firmas-membro, presente em mais de 150 países e territórios, atende a quatro de cada cinco organizações listadas pela Fortune Global 500®. Saiba como os 415.000 profissionais da Deloitte impactam positivamente seus clientes em www.deloitte.com.

Mais informações: Assessoria de Comunicação da Deloitte: Hill+Knowlton Strategies

Bruno Nunes

bruno.nunes@hkstrategies.com

Tel: 11 97424-9206

Nathália Santos

nathalia.silva@idealhks.com

Tel: 11 98610-6761

Renan Schuindt

renan.schuindt@hkstrategies.com

Tel: 21 96404-9661